



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12834 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT05 - Estado e Política Educacional

O PISA e as notícias falsas: implicações para o estado democrático

Márcia Aparecida Amador Mascia - USF - Universidade de São Francisco

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq e Fapesp

O PISA e as notícias falsas: implicações para o estado democrático

Resumo: Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos resultados do PISA na sua relação entre os países participantes, suas condições sócio-econômicas e as implicações para a democracia. O referencial teórico se situa na Análise do Discurso. Tomamos como corpus o ‘Pisa em Foco’, uma série de publicações da OCDE, que traz discussões dos questionários aplicados aos alunos, professores e pais, particularmente a publicação que apresenta a relação entre fake news e democracia. Os resultados da análise apontam para a necessidade de avançar em políticas públicas que capacitem os alunos a distinguirem entre notícias falsas e verdadeiras, ponto nevrálgico para pensarmos em uma sociedade mais democrática.

Palavras chave: PISA, notícias falsas, análise do discurso, estado democrático.

Introdução

O PISA foi lançado em finais dos anos de 1990 com a proposta de ser um dispositivo de avaliação comparada internacional das performances dos estudantes. Encontramos no website da OCDE/INEP o seguinte objetivo:

[...] avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos,

idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)” (INEP, 2016).

O PISA vem se afirmando, ao longo deste novo milênio, como um dos principais meios de ação da OCDE no campo educativo, de modo a oferecer um levantamento para aqueles países que dele participam, de dados quantitativos sobre os conhecimentos e as competências dos seus alunos e, conseqüentemente, sobre o desempenho dos seus sistemas de ensino. Trata-se de um instrumento gerador de conhecimento, de modo a apontar ações políticas derivadas dos dados levantados.

A pesquisa que dá origem a este artigo faz parte de estudos desenvolvidos no âmbito de pós-doutorado e, também, de bolsa produtividade e tem como proposta analisar discursivamente o discurso do PISA e suas implicações para a produção dos sujeitos em educação, professor e aluno, no contexto contemporâneo e a relação com as políticas públicas de educação.

Tomando como corpus de análise o “Pisa em Foco” de 2018, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos resultados do PISA na sua relação entre os países participantes, suas condições sócio-econômicas e as implicações para a democracia.

Se o PISA, por um lado, busca transcender os conteúdos disciplinares, por outro, duas outras questões têm sido contempladas pelas pesquisas vigentes: aquelas que discutem e denunciam a avaliação internacional como dispositivo de controle (POPKEWITZ, 2020; AUTOR, 2020) e aquelas que buscam demonstrar em quais pontos a avaliação pode contribuir para melhorar a qualidade da educação e, conseqüentemente, a sociedade, entendendo-a como um termômetro. Partimos do pressuposto de que os dados qualitativos, mais densos e menos visíveis, não têm sido muito considerados, mas são os que podem nos ajudar a entender o quadro social e educacional atual do Brasil e do mundo. E, por conseqüência, hipotetiza-se que esses resultados não estão sendo adequadamente usados para melhorar a Educação no Brasil.

Referencial Teórico

Tomamos como referencial teórico a Análise do Discurso franco-brasileira, tendo como autores principais, Pêcheux (2002) e Orlandi (2009) na convergência dos estudos discursivos foucaultianos (FOUCAULT, 1996). Para os estudos discursivos, dois conceitos são basilares: discurso e sujeito. Discurso é tomado além da língua, mas como o momento

sócio-histórico-ideológico no qual certos enunciados são possíveis e outros não, em nosso caso, o momento contemporâneo de neoliberalismo e que vê a educação como uma mercadoria e o aluno como cliente. O sujeito, por sua vez, é efeito do discurso, ou seja, ele é uma construção do momento histórico em que vive, momento este de proliferação de avaliações externas e em larga escala, sendo o PISA, para o ensino fundamental, a maior delas.

Metodologia

Este artigo faz parte de uma pesquisa documental que tem como proposta geral problematizar o discurso do PISA enquanto forma de governamentalidade contemporânea em educação. Entende-se governamentalidade, a partir de Foucault (2008, p. 43) como:

O conjunto constituído pelas instituições, os procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por principal forma de saber a economia política e por instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança.

Partindo da premissa de que o PISA é uma forma de governo, temos analisado o seu discurso em várias pesquisas e projetos, sendo uma das vertentes, o “PISA em Foco”.

Assim, metodologicamente os procedimentos de pesquisa empreendidos para o levantamento do corpus consistiram, para esse artigo, no “PISA em Foco”, sendo levantadas mais de 1000 páginas referentes aos resultados do PISA-2018. O “PISA em Foco” é uma série de publicações da OCDE que traz textos curtos (perguntas e respostas), baseados em dados qualitativos provenientes das aplicações do PISA, sendo escolhidos alguns excertos para a análise. O conteúdo do “PISA em Foco” aborda reflexões sobre educação pré-escolar, melhoria de desempenho, disciplina escolar, absentismo, questões ambientais, questões atuais, como fake News, abrindo espaço para discussões de relevância na educação, para além dos números e ranqueamentos, geralmente divulgados. Trata-se de uma série de publicação mensal destinada a professores, dentre outros interessados, que descreve algum tópico educacional de modo a orientá-los. O que nos chamou a atenção foi que esta série apresenta um tópico e o discute, levando em conta os questionários aplicados aos alunos, professores e pais, de modo a descortinar os bastidores da Educação nos vários países. Assim, fizemos o levantamento deste material e selecionamos alguns excertos para análise. De um modo geral, os excertos escolhidos para análise tematizam a relação entre os resultados do PISA e as questões sociais. Para este texto, selecionamos sobre fake News e pós-verdade.

Discussão e Análise

Segundo o Relatório da Segurança Digital no Brasil (2018)^[1], no segundo trimestre de 2018, ano do PISA em análise e ano da campanha eleitoral para presidente, foi identificado um aumento de 50,6% de fake news, somando um total de 4,4 milhões de detecções – 1,5 milhão a mais que no trimestre anterior. Desde a primeira campanha de Jair Bolsonaro à presidência, o Brasil pode ser considerado um dos países com maior número de produção, circulação e consumo de notícias falsas do mundo.

Considerando a escola como o lugar para aprender sobre cidadania e o atual momento brasileiro de disseminação de fake News, seja no âmbito político, ou no âmbito da saúde, como na Pandemia Covid-19, impactando toda a sociedade, resolvemos investigar como esse tópico estava sendo tratado na maior prova internacional, o PISA.

O PISA in Focus 113 que pretendeu responder à seguinte questão: Estudantes de 15 anos estão preparados para lidar com fake News e desinformação?, apresenta o seguinte:

Uma média de 54% dos alunos nos países da OCDE relataram ter recebido treinamento na escola sobre como reconhecer se a informação é tendenciosa ou não. Alunos de origens socioeconômicas favorecidas em todos os países e economias participantes no PISA 2018 pontuaram mais alto no índice de conhecimento de estratégias de leitura para avaliar a credibilidade das fontes do que alunos de origens socioeconômicas desfavorecidas. Os sistemas educacionais com uma proporção maior de alunos que aprenderam se a informação é subjetiva ou tendenciosa eram mais propensos a distinguir fato de opinião na avaliação de leitura do PISA^[2]. (SUAREZ-ALVAREZ, 2021, p. 2)

Como podemos verificar, trata-se de um relatório sobre o quanto os alunos se mostraram conscientes ou não em relação à detecção de notícias falsas. Tal relatório advém dos questionários respondidos pelos alunos cruzados com a situação socioeconômica dos países e ainda com o desempenho dos alunos na prova de leitura. Assim, os sentidos que transitam no excerto acima se referem a como países socioeconomicamente favorecidos oferecem uma educação que habilita os alunos a “avaliar a credibilidade das fontes”.

Chamamos atenção para o fato de os alunos de países socioeconomicamente favorecidos terem mais preparo para identificar notícias falsas ou tendenciosas e isso levou os alunos a conseguirem interpretar melhor a prova de leitura, “distinguindo fato de opinião”. Em relação ao Brasil, no estudo comparativo com os demais países, os dados da OCDE nos mostram que em torno de “1/3 dos estudantes encontra-se na faixa dos desfavorecidos, evidenciando uma baixa aprendizagem de conhecimento de estratégias de leitura que

habilitem a identificar as fontes de credibilidade em relação às notícias” (SUAREZ-ALVAREZ, 2021, p. 4).

Ainda, o PISA in Focus nos alerta para “as consequências de ser mal informado”, e entre as consequências, aponta que “as fake News podem levar à polarização política, descrença nas instituições públicas e enfraquecer as democracias” (SUAREZ-ALVAREZ, 2021, p. 2), exatamente o que estamos vivendo no Brasil, polarização política e descrença na democracia, ou a emergência de uma pós-democracia.

Como as fake News são veiculadas pelas redes digitais, o texto em análise aponta que “O uso da Internet pelos alunos continua a aumentar enquanto a oportunidade de aprender habilidades digitais nas escolas está longe de ser universal” (SUAREZ-ALVAREZ, 2021, p. 2). Trata-se de uma constatação geral, não apenas de alguns países, segundo o relatório ‘PISA em Foco’.

Assim, fomos investigar como o Brasil estava em relação ao acesso ao mundo digital. Em janeiro de 2021, segundo o Global Digital Report ^[3], o brasileiro passava 10 horas e 08 minutos conectado, em segundo lugar no ranking mundial dos países do mundo com mais tempo diário de acesso. Tal dado nos faz inferir que o tempo de conexão dos jovens brasileiros, também, deve ser alto.

Conclusões

Considerando que as redes sociais são um meio cada vez mais utilizado para o acesso à informação, devemos promover práticas de multiletramentos dentro do ambiente escolar, preferencialmente de modo a ocorrer durante todo o processo de escolarização do aluno. Dentre os novos letramentos, pontuamos a necessidade de estratégias de leitura de fake News que, como vimos, afeta a educação, a saúde e a democracia, ou seja, a população como um todo. Importante pontuar a necessidade da formação continuada do professor de modo a melhor estar preparado para que ele, também, consiga identificar fake News e, portanto, poder ensinar aos alunos a identificar notícias falsas, tendenciosas, mentirosas e o quanto elas podem ser nocivas a eles, a sua família e à sociedade.

Esses resultados demonstram a urgência de políticas públicas que assegurem uma educação de qualidade para todos. Esperamos que nossa análise possa ajudar a alertar sobre as consequências danosas das fake News em nossa sociedade e ajudar a direcionar políticas públicas no sentido de melhor preparar os alunos para as leituras no mundo virtual.

Referências

DFNDR LAB. **Relatório da segurança digital no Brasil**: segundo trimestre de 2018. Disponível em: <https://www.psafes.com/dfndr-lab/wp-content/uploads/2018/08/Relat%C3%B3rio-daSeguran%C3%A7a-Digital-no-Brasil-2-trimestre-2018.pdf>. Acesso em: 25-10-2022

FOUCAULT, M. A **Ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa**. 2016. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>.

PÊCHEUX, M. **O Discurso** - Estrutura ou Acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.

SUAREZ-ALVAREZ, J. (2021), "Are 15-year-olds prepared to deal with fake news and misinformation?", *PISA in Focus*, No. 113, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/6ad5395e-en>. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/are-15-year-olds-prepared-to-deal-with-fake-news-and-misinformation_6ad5395e-en

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 8 ed. Campinas: Pontes, 2009. 100p

POPKEWITZ, T. S. **International Assessments of Student Performance: The Paradoxes of Benchmarks and Empirical Evidence for National Policy**. Fan, G. and Popkewitz, T. S. (Org.) **Handbook of Education Policy Studies**. School/University, Curriculum, and Assessment, vol. 2. Singapore: Springer Open, 2020. p. 295-310. doi.org/10.1007/978-981-13-8343-4_16

AUTOR, 2020.

[1] Trata-se do último relatório sobre Segurança Digital no Brasil. Há uma discussão em curso sobre a elaboração e divulgação do próximo relatório. Mais detalhes em DFNDR Lab (2018).

[2] Nossa tradução.

[3] Trata-se do último relatório encontrado. <https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>